

Editorial

Com alegria, lançamos mais este número da Revista Pesquisa em Educação Ambiental. Trata-se de uma alegria multiplicada por muitos fatores. Inicialmente, ficamos felizes pela produção científica que tais artigos representam, demonstrando a resistência que o universo científico empreendeu, nos últimos anos, no Brasil. Também, sabemos que a maioria dos textos aqui publicados foram produzidos ou, pelo menos, concluídos durante os momentos mais críticos da Pandemia do Covid-19 que assolou o mundo, mas que, no caso brasileiro, constituiu-se em uma tragédia sanitária sem proporções. E a alegria se completa, no momento da redação deste editorial, ao acompanhar a indicação de novos tempos para nosso país: mais democráticos, marcados pelo compromisso com a Ciência, valorização do Meio Ambiente e enfrentamento das injustiças sociais.

Nesse contexto, e já nos aproximando do foco de nosso periódico, somos levados a refletir sobre a grande necessidade de continuidade das pesquisas no campo da Educação Ambiental, com vistas a colaborar no grande desafio anunciado de tornar o Brasil referência perante as questões socioambientais e enfrentamento das mudanças climáticas. Aqui, consideramos importante apontar a relevância que assumem, entre outras, as pesquisas envolvendo as Políticas Públicas em Educação Ambiental.

O presente número é composto por onze artigos. Destaca-se a existência de quatro artigos focando situações ou público escolares. Três artigos focam em concepções e/ou percepções de públicos específicos, e outros dois tratam de aspectos envolvendo ambientalização curricular no ensino superior. Há, também, dois artigos que destacam conceitos e temáticas importantes para a Educação Ambiental, conforme descrito a seguir.

O primeiro artigo, *Conexão com a natureza, atitudes ambientais e a percepção de educadores sobre áreas naturais protegidas*, de Andréia de Carvalho Santos, Felipe Tote Nunes Pontes, Paulo César Lima Sales e Paulo Roberto Ramalho Silva, retrata um estudo que “buscou examinar como professores percebem o uso de áreas naturais protegidas para a promoção de educação ambiental (EA),” tal pesquisa também buscou “avaliar o nível de relacionamento com a natureza e suas atitudes ambientais partindo do pressuposto de que estes dois fatores estejam associados à sua percepção, bem como avaliar se a área de formação pode influenciar nos resultados”. E conclui que “Apesar de áreas naturais protegidas serem consideradas uma importante ferramenta para educadores ambientais, o uso dessas áreas pelos professores ainda é incipiente”.

Na sequência o artigo de Stephanie Funari Amaral Gusmão, Suzana Chiai Bertolli Bertolli e Alba Regina Azevedo Arana, explana uma pesquisa cujo foco é expresso em seu título *Processo de ambientalização curricular e a educação para sustentabilidade no curso de Administração: o caso da Universidade do Oeste Paulista- Campus de Presidente Prudente-SP*. Ao avaliar os dados, “por meio de *análise de conteúdo* e pelos indicadores de Ambientalização curricular elaboradas pela Rede Ambientalização Curricular dos Estudos Superiores” o trabalho conclui que “apesar da instituição e a coordenação do curso afirmarem a importância da ambientalização, os resultados indicaram que do total de planos de ensino avaliados, somente 13% possuem articulação com as temáticas ambientais”. Aponta, também, que “foi observada preocupação com a temática refletida nos TCCs, projetos de pesquisa e projetos de extensão”.

O artigo *Fotografias da relação ser humano-natureza presentes nos Cadernos de Ciências da rede estadual paulista: possibilidades para a Educação Ambiental*, assinado por Náýra Rafaela Vido e Dalva Maria Bianchini Bonotto, apresenta um estudo documental dos Cadernos de Ciências oferecidos às escolas estaduais pelo programa São Paulo Faz Escola, em 2018. As análises das autoras indicam que as fotos dessa publicação “poderiam favorecer um trabalho mais adequado, propiciando uma reflexão mais ampla da questão e uma compreensão

mais apropriada da relação ser humano-natureza vigente, contribuindo para um tratamento crítico da questão ambiental”.

“Comparar o impacto de diferentes características escolares sobre a relação entre criança e natureza, o bem-estar dos infantes e sua satisfação com a escola” configura o objetivo central do trabalho retratado no artigo *Impactos de características escolares sustentáveis no comportamento ecológico e no bem-estar infantil*, de Kelly Daiane Savariz Bôlla e Geraldo Milioli. Os resultados do trabalho apontam “que a união de determinadas características escolares tem a capacidade de favorecer tanto a construção de valores ecológicos e de atitudes e comportamentos sustentáveis, quanto a satisfação com a escola e o bem-estar dos alunos no ambiente escolar”.

Já as autoras Danila Syriani Veluza, Juliana Rechetelo e Patrícia Barbosa Pereira, apresentam o artigo *Observação de Aves: (Re)Sensibilização ao meio como princípio para uma Educação Ambiental efetiva*, no qual apresentam os resultados de um trabalho que buscou discutir: “como a observação e o estudo das aves podem servir de subsídios para uma Educação Ambiental que reaproxime os pares, em espaços formais e não-formais?”. E concluem que “a observação de aves se destaca como uma atividade contextualizada, e potencial, na promoção de uma necessária (re)sensibilização em relação ao meio ambiente”.

Catia Moura Militão e Beatriz Nunes Cosendey, no artigo intitulado *Percepção do ambiente de restinga de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental por meio de desenhos*, enfocam quais percepções sobre o ambiente de restinga se sobressaem nos desenhos de alunos sujeitos da pesquisa. Os resultados do trabalho apontam que “os alunos perceberam o ecossistema de restinga como tendo uma forte relação com a estrutura vegetal”. Também, observam que “independente de representarem restingas preservadas ou não, a interferência humana no ambiente de restinga foi um item frequente nos desenhos”.

No artigo *Educação Ambiental Crítica, Educação Popular e Permanência: conceitos fundamentais na ação educativa com os atores da vigília cidadã do PEA-TP*, as autoras Suely Fernandes Coelho Lemos e Silvia Alicia Martinez buscam “Analisar temas fundantes da ação educativa desenvolvida pelo projeto Territórios do Petróleo, do Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos”. Na conclusão do trabalho apontam que “a perspectiva crítica da Educação Ambiental e os princípios da Educação Popular, adotados por projetos de educação ambiental, como caminhos teóricos-metodológicos, oferecem grande contribuição para uma participação efetiva das pessoas envolvidas na ação educativa dessa natureza”.

Na sequência, temos o artigo de Sergiane Kellen Jacobsen Will Cirimarco e Cíntia Mara Ribas de Oliveira, denominado *Educação socioambiental a partir da economia circular: integrando ambientes formais e não-formais como modelo conceitual para valorização de recursos orgânicos*. O objetivo do trabalho foi: “desenvolver um modelo conceitual de ações e diretrizes de educação socioambiental com foco na abordagem do ciclo de vida dos alimentos”, do ponto de vista da economia circular (EC). Um modelo conceitual orientado para o desenvolvimento sustentável foi formulado propondo “a integração de multiplicadores do olhar sustentável, oriundos da comunidade local e de ambientes formais de ensino, em um processo da prática e para a prática, com vistas à promoção de atitudes orientadas à EC”.

Analisar “como as experiências na infância influenciam o contato direto com a natureza na fase adulta, como o ambiente de vivência afeta tal contato com a natureza e quais fatores se relacionam à sua aproximação e/ou distanciamento” é a proposta do trabalho apresentado no artigo *A orientação e oportunidade no contato com a natureza na infância e fase adulta*. Assinam o artigo Giovanna Morghanna Barbosa do Nascimento, Clarissa Gomes Reis Lopes e Carla Ledi Korndörfer, cujos resultados mostram que a falta de oportunidade do contato direto com a natureza é intensificada pela urbanização, falta de tempo e distância geográfica dos lugares. A pesquisa também apontou, conforme esperado, que “crianças incentivadas ao contato com a natureza na infância, que visitavam e realizavam atividades no campo, apresentaram

maior proximidade à natureza quando adultas”.

Posteriormente, temos o artigo de Maria Auxiliadora da Silva Rivoli , Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano e Janaina Roberta dos Santos, que apresenta resultados de “uma pesquisa que buscou a presença da temática ambiental em documentos oficiais relacionados à formação de pedagogos”. O artigo *A temática ambiental na formação de pedagogos: perspectiva freireana nos documentos oficiais* aponta a observação que “em parte dos documentos constam palavras, expressões e frases que enfatizam a temática ambiental, porém a articulação desta com a formação docente é ainda incipiente”, embora contribua para o “debate acerca da necessidade de inserção dessa temática nos cursos de formação de pedagogos”.

Concluindo este número, há o artigo de Edevaldo Silva, Thayanna M. M.s Santos e Lorena N. Santos, denominado *Educação Ambiental: percepção dos estudantes do Ensino público de Campina Grande, Paraíba*. O texto discorre sobre uma pesquisa que avaliou a percepção ambiental de estudantes do Ensino Médio da rede pública do município de Campina Grande – PB. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes “apresentam um conhecimento prévio, porém superficial da temática em foco, o que não os permite possuir uma percepção crítica e reflexiva dos problemas ambientais de sua comunidade”. E finaliza, ponderando sobre a necessidade de aprofundar o debate sobre a sustentabilidade e conservação ambiental nas escolas.

Desejamos boa leitura a todas e todos.

Antonio Vitor Rosa